

DINHEIRO ■ Lula culpa “aloprados” por escândalo
que ganha novo personagem em Paracambi

Surge a Conexão Baixada



A descrição de André, o homem que entregou o dinheiro para a compra do dossiê contra tucanos, feita por Gedimar Passos à Polícia Federal, coincide com a imagem de André Ceciliano, prefeito petista de Paracambi. Irritado, o político nega envolvimento com os “aloprados”, como definiu o presidente-candidato Lula os personagens envolvidos na brigada de arapongas contratada pelo presidente do PT, Ricardo Berzoini. País ■ A2 a A5

Paulo Caruso



À procura de um alopchado

Ana Maria Tahan

Ex-dono de casa de câmbio, citado na CPI do Banestado e na dos Sanguessugas, André Ceciliano é o novo personagem no escândalo de compra e venda de um dossiê montado contra tucanos pelos Vedoin. Prefeito de Paracambi, na Baixada Fluminense, petista, ausentou-se do gabinete nos três dias que antecederam a prisão dos companheiros reunidos pelo presidente do PT, Ricardo Berzoini, para bisbilhotar os adversários. O envolvimento, ou não, de André Ceciliano no episódio do dinheiro levantado para o acerto da desastrosa ação ainda é um mistério.

São “um bando de alopchados”, definiu-os o presidente-candidato Lula, ao culpar o comandante do partido e ex-coordenador de sua campanha pela operação. “Esse pessoal que cuidava da pseudo-inteligência da minha campanha foi escolhido pelo presidente do partido”, afirmou.



A Polícia Federal mantém o suspense em torno do dono, ou donos, do R\$ 1,7 milhão para pagamento dos Vedoin por vídeos e fotos de cerimônias oficiais de entregas de ambulância. Vai levar o caso para além deste domingo de eleições. O Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) até agora só descobriu que os “alopchados” envolvidos no caso – Valdebran Padilha, Gedimar Passos, Jorge Lorenzetti, Hamilton Lacerda e Freud Godoy – não registraram operações bancárias suspeitas nos dias anteriores à prisão dos dois primeiros em um hotel de São Paulo.

Enquanto as investigações sobre sanguessugas e alopchados se desdobram a passos lentos, o Ministério Público Federal mergulha em outro escândalo. Denuncia Humberto Costa, ex-ministro da Saúde no governo Lula, o ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares e mais 13 servidores públicos por envolvimento com a máfia dos vampiros.

■ Advogado de Lula defendeu prefeito

André Ceciliano foi o único prefeito eleito pelo PT no Rio em 2000. Perdeu a reeleição por menos de 600 votos, mas voltou à prefeitura no final de maio do ano passado, com a impugnação do mandato de Flávio Campos Ferreira. José Antônio Tófoli, sub-chefe para assuntos jurídicos da Casa Civil e advogado do presidente Lula, defendeu Ceciliano.

O prefeito de Paracambi tem bom trânsito na executiva nacional do PT. É ligado a Benedita da Silva e a Marcelo Sereno, acusado de envolvimento com o mensalão. Benedita chegou a assumir a diretoria de Ação So-



cial da prefeitura, mas deixou o cargo depois que André teve o nome citado por Luiz Antônio Vedoim, dono da Planam, no escândalo dos sanguessugas.

No depoimento à Justiça Fe-

deral, empresário também limitou-se a dizer que um "André", secretário do prefeito de Nova Iguaçu, Lindberg Farias, recebeu R\$ 32 mil da máfia sanguessuga. Veio então à tona o nome de André Ceciliano, que integrou o secretariado de Lindberg.

O prefeito nega as acusações e ameaça processar quem o envolver na denúncia. Argumenta que os depoimentos dos envolvidos se contradizem. Uns dizem que recebeu R\$ 15 mil em mãos, outros, que o dinheiro foi entregue a uma certa Maria José, que seria assessora de Itamar Serpa (PSDB-RJ).

■ Surge um novo personagem

Josie Jeronimo

Desde que o escândalo do dossiê veio à tona, uma pergunta – além de outras tantas – continua sem resposta: quem é o misterioso “homem branco de 45 anos, cabelos castanhos” citado pelo advogado Gedimar Passos como o personagem que entregou R\$ 1 milhão em dinheiro para a compra dos documentos?

Depois de suspeitas recaírem sobre André Bucar, assessor do Ministério do Trabalho – suposição refutada pela Polícia Federal – surge um outro nome. Trata-se do prefeito de Paracambi, a 75 quilômetros do Rio, na Baixada Fluminense, André Ceciliano (PT). As investigações da PF indicam que o dinheiro foi sacado em Duque de Caxias.

O deputado Fernando Gabeira (PV-RJ), sub-relator da CPI dos Sanguessugas, informou que R\$ 1 milhão foi sacado de uma só vez. O dinheiro alimentaria a negociação entre integrantes do PT e Luiz Antônio Vedoin, dono da Planam e chefe da máfia das ambulâncias. André Ceciliano foi citado por Vedoin como beneficiário de R\$ 32 mil, à época em que trabalhava como secretário da prefeitura de Nova Iguaçu. Teria sido proprietário da casa de câmbio Fieratur, na Rua do Ouvidor.

A CPI do Banestado investigou Ceciliano, mas seu nome não foi citado no relatório final. Atualmente é investigado pela Delegacia Fazendária da Polícia Federal. Os agentes federais não fornecem detalhes sobre o inquérito, mas informam que investigam crimes contra o sistema financeiro.

Ceciliano é amigo de Manoel Severino dos Santos, ex-presidente da Casa da Moeda, que perdeu o cargo durante o escândalo do mensalão – foi causado de receber R\$ 2,6 milhões do esquema de Marcos Valério.

O prefeito admite conhecer Vedoin e conta que o empresário já esteve em Paracambi acompanhado de Nilton Simões, representante da Planam no Rio. A CPI descobriu que pelo menos três ambulâncias foram para o município. Os veículos, uma Fiorino e duas Boxer, chegaram à garagem da prefeitura em 2004.

De 2002 a 2004, André recebeu emendas de quatro acusados na máfia. O ex-deputado Carlos Rodrigues, os deputados Fernando Gonçalves, Laura Carneiro e o deputado estadual Cornélio Ribeiro destinaram, juntos, R\$ 850 mil.

O prefeito nega relação com o episódio. Apoia-se na descrição física para distanciar-se do caso. Conta que viajou na terça-feira 12, mas para Brasília. O dinheiro foi encontrado no dia 15, em São Paulo.

– Tenho 38 anos, mas aparento 36. Meu cabelo é escuro e bem que eu queria ter 1,75, mas tenho 1,66.



Lula e o clã de 'aloprados' da campanha à reeleição: no sentido horário, o ex-ministro Ricardo Berzoini, Bargas, Expedito, Valdebran, Lorenzetti e Freud

■ Lula culpa Berzoini e companhia

Fernando Exman

■ BRASÍLIA. O presidente Lula responsabilizou ontem o deputado Ricardo Berzoini (SP), presidente do PT e

ex-coordenador da campanha à reeleição, pelo escândalo causado pela tentativa de compra de um dossiê contra tuca-nos. De acordo com o presidente, foi Berzoini quem montou a equipe de "pseudo-inteligência" de sua campanha que tentava comprar o dossiê produzido pelos chefes da máfia dos sanguessugas.

Em entrevista a rádios, Lula negou conhecer as ne-

gociações para a compra do dossiê e se disse traído por um grupo de "aloprados".

– Quero saber de onde veio o dinheiro e o conteúdo que levou essas pessoas a cometer essa barbárie – disse. – Quem se meteu com isso têm de pagar. Foi uma insanidade.

Lula disse não acreditar que o escândalo, a poucos dias do primeiro turno, altere o resultado das eleições.

DOSSIÊ ■ Coaf não achou movimentação acima de R\$ 100 mil

Origem do dinheiro só depois da eleição

BETO BARATA/AGÊNCIA ESTADO

Karla Correia

■ BRASÍLIA. No que depender do governo, a Polícia Federal só divulgará a origem do dinheiro que financiaria a compra, pelo PT, de dossiê ligando candidatos do PSDB à máfia das ambulâncias depois das eleições. Consultado pela PF para auxiliar na apuração das fontes dos recursos, o presidente do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), Antônio Gustavo Rodrigues, lavou as mãos sobre as investigações ao informar que o órgão, ligado ao Ministério da Fazenda, não detectou nenhuma movimentação financeira acima de R\$ 100 mil – que tornaria obrigatória a comunicação da operação pelo banco – nas contas bancárias



Diógenes Curado, delegado da PF, chega a Cuiabá

de pessoas citadas na investigação. E, portanto, teria pouco a colaborar no caso.

– Nenhuma das informações disponíveis até o momento indica que os recursos apreendidos foram provenientes de saques de valor superior a R\$ 100 mil – justificou o Coaf, em nota divulgada à imprensa. – É preciso ter em conta que não compete ao Coaf investigar ou rastrear recursos, e que não temos acesso a contas ou movimentações financeiras em geral.

Até agora, a Polícia Federal teria condições de identificar a origem de apenas R\$ 25 mil, dos R\$ 1,7 milhão apreendidos com os petistas Gedimar Pas-

sos e Valdebran Padilha, em São Paulo, admitem fontes da PF. Isso porque essa parcela foi apreendida em notas seriadas, o que facilitaria à polícia rastrear seu percurso.

A investigação sobre os US\$ 248,8 mil que seriam usados na transação também será mais ágil, avalia a Polícia Federal, que já teria acionado órgãos do governo americano para descobrir de que instituição financeira saíram os dólares.

A Justiça Federal determinou ontem que a PF encaminhe ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) os documentos contidos no dossiê

apreendido com os petistas em São Paulo. Em Cuiabá (MT), a superintendência da Polícia Federal abriu ontem inquérito contra o empresário Abel Pereira, acusado de intermediar licitações do Ministério da Saúde na época que Barjas Negri era ministro, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. Hoje, a PF de Mato Grosso deve pedir à Justiça a quebra de sigilo bancário e telefônico dos petistas Jorge Lorenzetti, Expedito Afonso Veloso e Osvaldo Bargas.

■ Leia e opine no **JB Online**.
www.jb.com.br / **24 horas**

DOSSIÊ ■ Tucano quer respostas da polícia antes da eleição

Aécio Neves exige apuração de escândalo

O governador de Minas Gerais e candidato à reeleição, Aécio Neves (PSDB), disse ontem que a Polícia

Federal precisa descobrir antes das eleições a origem do R\$ 1,7 milhão que seria usado para comprar o dossiê contra políticos tucanos.

– É preciso que antes do dia 1º todas estas questões estejam esclarecidas – declarou Aécio, em Sabará, onde fazia campanha. – E acho que interessa à Polícia Federal, do ponto de vista institucional, que isto ocorra. A polícia não pode ser de um partido ou de um governo, é do país, da sociedade, da sociedade democrática.

Mais tarde, em Caratinga, Aécio voltou a comentar sobre o dossiê e negou que o escândalo possa beneficiar Geraldo Alckmin, a quem chamou de “candidato do governo”.

– Eu acho que aqui não há interferência. A repulsa é muito mais da sociedade brasileira a este tipo de prática



ARQUIVO JB

Governador mineiro acha que dossiê não vai beneficiar Alckmin

que deve ser extirpada definitivamente da vida nacional do que da oposição – disse.

O tucano também comentou sobre a manifestação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de que gostaria de se reunir com ele e com José Serra, candidato ao governo paulista, para discutir a governabilidade em um eventual segundo mandato a partir de 2007. Para Aécio, é preciso esperar as eleições terminarem.

– Proposta de entendi-

mento às vésperas de eleição soa muito mais como uma proposta eleitoral do que como uma proposta real – declarou Aécio. – O que eu posso garantir é que nas questões importantes para o Brasil, nas reformas e nos avanços que o país precisa viver, Minas vai sempre estar presente.

(COM FOLHAPRESS)

■ Leia e opine no **JB Online**.
www.jb.com.br / 24 horas

Além do fato ■ FRITZ UTZERI

O país da baixa ambição

“Até aceito você votar no Cristovam (ótimo voto no primeiro turno), mas me permita escolher um que deixa roubar e manda investigar, do que o da turma que vende (ou dá) em moedas podres, lambe o saco dos americanos e não deixa o rabo de fora”. O e-mail de um leitor deixa clara a tragédia em que o Brasil está mergulhado. Trata-se de escolher que tipo de ladrão vamos eleger. Só.

É triste que não haja projeto capaz de dar outra cara ao Brasil. Enquanto a China criou em 20 anos uma verdadeira classe média de 250 milhões de pessoas e vai ultrapassar a economia alemã em 2007, e a Índia vai eliminar a pobreza em 30 anos, resgatando 300 milhões e crescendo – esperam – 8% ao ano de forma sustentada, o Brasil se propõe a que?

Perguntei na eleição passada e voltei a perguntar nesta: o que fazer para erradicar a miséria do Brasil em uma geração? Os candidatos ignoraram. Em 2002, só Ciro Gomes respondeu. Agora Cristovam prometeu (mas ainda

não deu) resposta.

Diante da China e da Índia o desafio brasileiro é pequeno. Os chineses crescem mais de 10% ao ano. Vendiam brinquedos, roupa barata, material vagabundo e hoje exportam produtos de alto valor agregado. Os call-centers dos EUA estão na Índia, onde há centros de tecnologia e ensino tão bons que ingleses vão estudar lá.

O Brasil optou pela mediocridade. É o que sinto ao ver a FGV envolvida numa manipulação para dar gás ao governo do Molusco. Refiro-me aos dados do PNAD divulgados como uma tremenda redução da pobreza (ou da miséria). No ano passado havia 41,8 % de pobres. Neste ano eleitoral 10,6% deles ou deixaram de ser miseráveis (viraram pobres) ou, se pobres, viraram “classe média”. Se verdade, poderia envergonhar chineses. Mas não é.

Miserável, para o PNAD, tem renda mensal de até R\$ 121. A “melhoria” foi receber R\$ 60 do Bolsa-Família. Para economistas os números são como taxas de médicos para medir colesterol. Há limite entre o “sadio” e o “doente”. Se alguém recebia R\$ 121 mensais e ganhou mais um centavo, ultrapassou a linha, mas quão relevante foi a melhora de vida?

PS – domingo vou votar com um nariz de palhaço.